

A GRAVIDADE OCULTA DA VIOLÊNCIA EM SOBRAL: DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A SAÚDE PÚBLICA

¹ Jhenifer Rodrigues Lopes, ² Thaís Lara Batista Menezes, ³ Andressa Santos Silveira, ⁴ Maria do Socorro Carneiro Linhares

1, 2 e 3 Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral-CE;
4 Orientador/Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral-CE. rodrig.jheni@gmail.com

A violência é considerada um agravo de repercussão mundial, sendo um evento multifatorial ligado a diversos contextos sociais. Nesse sentido, a persistência da violência interpessoal e autoprovocada, se torna um desafio para o desenvolvimento sustentável da população brasileira, visto que esse agravo inviabiliza o desenvolvimento de um ambiente social saudável. A partir do módulo de Atenção Primária à Saúde, os acadêmicos do terceiro período do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), realizaram uma mostra do cenário epidemiológico das agressões interpessoais e autoprovocadas em Sobral, que ocorreram no período de 2019 a 2023. Objetiva-se descrever a experiência da ação extensiva, realizada pelos alunos na “II Mostra de Doenças e Agravos: cenário epidemiológico de Sobral”. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da vivência de extensão ocorrida no mês de outubro de 2024, no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UVA, localizado no município de Sobral, estado do Ceará. O público presente foi composto por docentes e discentes dos cursos de Enfermagem e Educação Física. A ação ocorreu de forma expositiva, construída com dados estatísticos advindos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e pesquisas literárias, sobre os índices de violência interpessoal/autoprovocada em Sobral. Os acadêmicos abordaram o agravo e seus diversos aspectos, como exemplo a taxa de incidência das violências segundo o tipo da violência e o ano de ocorrência. Mostrou-se a proporção da violência, segundo o sexo e a faixa etária e comentaram sobre os impactos da Pandemia de Covid-19 na população, visto que, de acordo com os dados apresentados, não só os números de agressões cresceram no período pós-pandêmico, como também as residências se tornaram locais de intensa ocorrência desses casos. Com isso, os ouvintes surpreenderam-se ao perceberem que a incidência das violências e de seus contextos, superava suas expectativas, um deles comentou: “é impressionante como o número de casos está elevadíssimo nesse período, olha só”, evidenciando a desinformação prévia do público. Os discentes refletiram sobre o fato de que todos os indivíduos estão passíveis de sofrerem com algum tipo de violência, devido a ligação com a conjuntura da sociedade atual. Ao finalizar a ocasião, se fez necessário incentivar a plateia a refletir sobre como a permanência desses agravos comunitários prejudica a convivência social, afetando tanto a segurança, quanto a saúde pública. Conclui-se que apesar da violência interpessoal e autoprovocada serem agravos de importância comunitária, faltam ainda diálogos sobre a temática e como elas reverberam no Brasil, independentemente de sexo ou classe social. Desse modo, mostra-se a relevância que os projetos de extensão possuem ao possibilitar que os conhecimentos obtidos em sala de aula sejam transmitidos para a comunidade, de modo a desvelar assuntos desconhecidos para o público.

Palavras-chave: Violência; Cenário epidemiológico; Extensão Universitária.